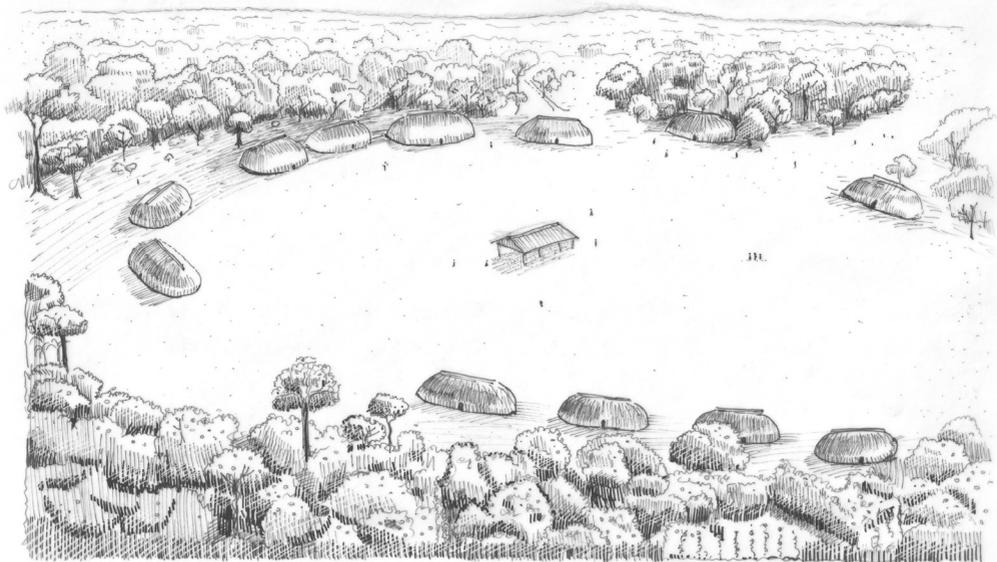


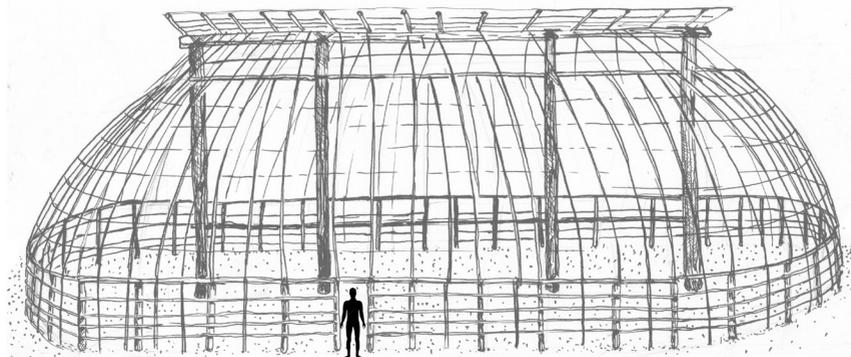
# O Louco

Uma adaptação visual do  
Conto de Khalil Gibran.

Marcos Costa de Freitas  
Goiânia - GO 2024



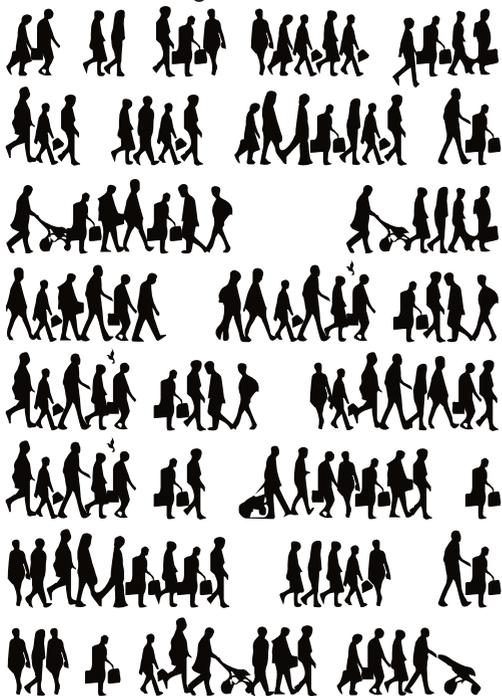
Um dia, muito tempo antes de muitos deuses terem nascido, despertei de um sono profundo...



... e notei que todas as minhas máscaras tinham sido roubadas - as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado em sete vidas -



... e corri sem máscara pelas ruas  
cheias de gente, gritando:  
"Ladrões, ladrões, malditos  
ladrões!"



Homens e mulheres riram de mim e  
alguns correram para casa, com medo  
de mim.



E, quando cheguei à praça do mercado, um garoto trepado no telhado de uma casa gritou: "É um louco!" Olhei para cima, para vê-lo.



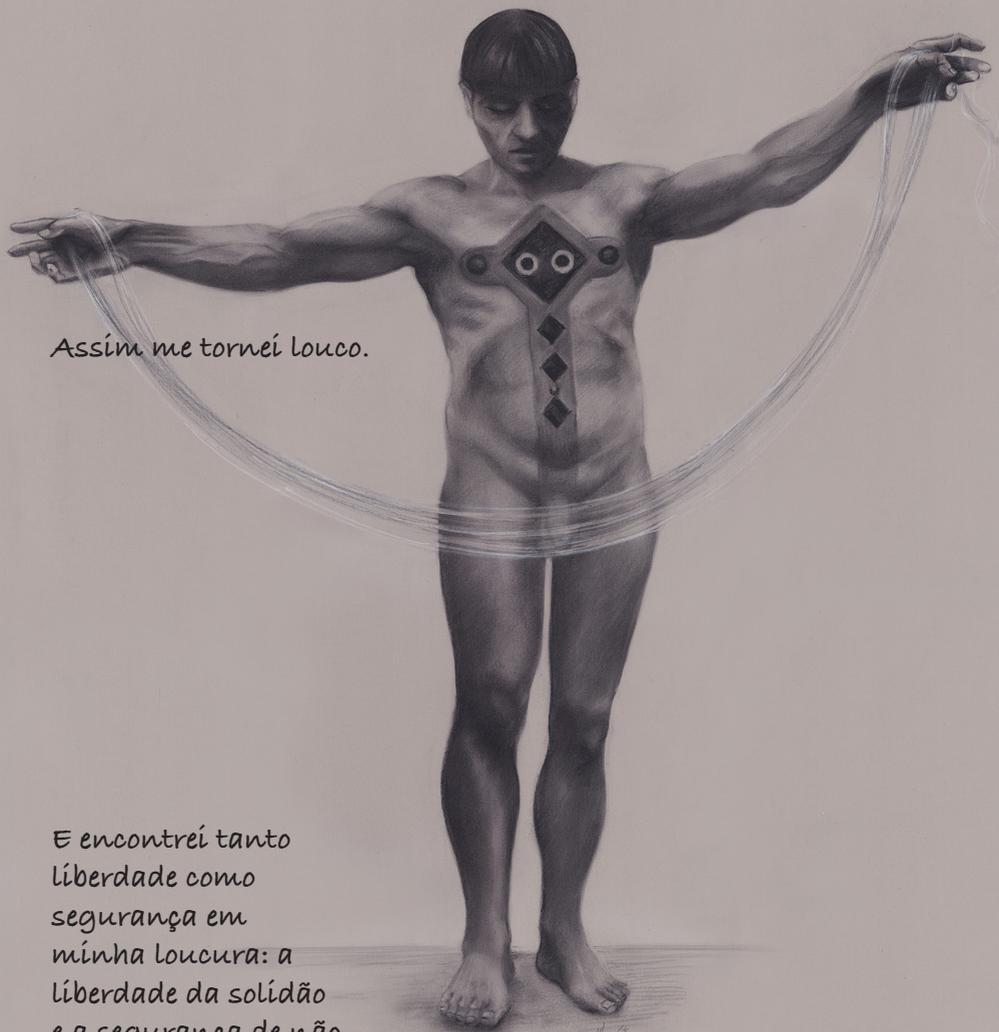
*Pela primeira vez, o  
sol beijava minha face  
nua, e minha alma  
inflamou-se de amor  
pelo sol...*



... e não  
desejei mais  
as minhas  
máscaras.

E, como num  
transe, gritei:  
"Benditos,  
benditos os  
ladrões que  
roubaram  
minhas  
máscaras!"





*Assim me tornei louco.*

*E encontrei tanto  
liberdade como  
segurança em  
minha loucura: a  
liberdade da solidão  
e a segurança de não  
ser compreendido,  
pois aquele que nos  
compreende escraviza  
alguma coisa em nós.*

**K**halil Gibran (1883 -1931) foi um escritor, poeta e artista libanês. Ele nasceu em uma aldeia do Monte Líbano governada por otomanos, em 1895 imigrou com sua mãe e irmãos para os Estados Unidos. Gibran estudou arte e literatura, desenvolvendo um estilo de escrita e desenhos que combinam misticismo e espiritualidade. O livro "O Louco" (1918) é uma coleção de parábolas e poemas que explora temas como identidade, liberdade e sabedoria.

